

Aos onze dias do mês de agosto de dois mil e vinte e cinco reuniram-se de forma on line para a quarta reunião de Câmara de Ensino Fundamental / Especial os conselheiros Ana Lucia Rodrigues, Carolline Pereira de A. Maia, Clicie Maria Cancelier Negoseki, Dhebora Cristina da Silva, Maristela do Rocio Dittert e os convidados Brayan Adan Locatelli Persegona, Claudia Mara Almeida, Halyne Czmola de Lima.

A Presidente de Câmara de Ensino Fundamental / Especial Dhebora Cristina da Silva inicia a reunião cumprimentando a todos, recapitulando a trajetória dos estudos da Câmara em relação à educação digital, mencionando que a Secretaria Municipal de Educação enviou uma proposta de organização para a inclusão do inglês na grade curricular, lendo o Ofício enviado número 339/2025 – Semed, que propõe alterações na Deliberação 17/2021, justificando as mudanças na organização curricular com base na flexibilidade da BNCC. A proposta inclui uma abordagem pedagógica com maior ênfase em Língua Portuguesa e Matemática, priorizando alfabetização e leitura, mas garantindo que os demais componentes curriculares sejam atendidos dentro da carga horária mínima anual de 800 horas. O documento detalha a divisão da carga horária semanal entre Professor Regente de Turma (13h20) e Professor Regente Dois (6h40, e continua a leitura do Ofício enviado número 359/2025 – Semed, que propõe adequações do referencial curricular da educação infantil e do ensino fundamental em São José dos Pinhais, com justificativas baseadas nos resultados do IDEB e programas federais. O ofício também destaca a inserção da educação digital e midiática como componente curricular obrigatório, respaldada pela Lei nº 14.532, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PINED), e pela Resolução do CNCS PEB de 2025, que determina a implementação de novos currículos a partir de 2026, o qual justifica-se a urgência das medidas devido aos prazos para a submissão do referencial curricular homologado até 31 de agosto de 2025, a fim de evitar penalidades, e diz “a gente já vinha caminhando nos estudos, nessa Câmara de forma bem positiva a questão da entrada da educação digital e mediática. no nosso currículo. Até porque ela já se encaminha quanto lei. A gente só gostaria de estar vendo de que forma isso seria feito. Então eu sugiro, que a secretaria possa estar apresentando e justificando o porquê dessa escolha de grade para que daí a gente possa discutir e finalizar esse essa questão. Pode ser para vocês?” A Presidente do CME, Carolline Maia reforça “só quero fazer um registro, Dhebora, que nós estamos em cinco aqui da Câmara, tá? Então essa Câmara está composta com a Maristela, a gente fecha cinco, só para gente se sentir mais seguro, quanto ao regimento aqui do Conselho, eu faço provisoriamente essa função de secretário aqui até que os outros sejam nomeados e aí a gente possa então decidir quem vem te apoiando aí junto, tá, Dhebora? Eu só vou complementar como conselheira mesmo, que foi realmente o que você falou na última reunião, ficou ali encaminhado a questão do componente curricular do digital, os conselheiros tinham entendido e aí tinha se feito a pergunta de como, se o inglês sairia, não sairia, o porquê, como, e, o que, enfim. E com a mudança que houve na gestão ali do Departamento de ensino fundamental, parou-se, obviamente tudo para que se então se colocasse ali o encaminhamento da secretaria novamente. Então, a gente parou nesse ponto, expliquei na reunião ordinária de quinta-feira que nós não temos muito tempo. Isso é um fator que complica bastante a questão de se resolver, assim, algumas questões para que se saia o parecer do referencial. Haverá posteriormente uma mudança no referencial enquanto a decisão que haja aqui. O Conselho Municipal de Educação, os conselheiros já estão ali pré-avisados da necessidade de reuniões extraordinárias nesse mês para que a gente possa ir avançando nos estudos, e enfim caminhando para o parecer também. Eu creio que isso é importante falar. Eu sei que acho que quase todos, tirando a Ana que não estava presente, que estava em viagem na última reunião. A Maristela não estava também, né, Maristela? Então é importante eu falar isso para que se fique aqui o encaminhamento do que foi feito, o que foi acordado, continuar com as Câmaras foi uma decisão do próprio Conselho.

Então a gente vai caminhar sim para tentar da melhor maneira possível, fazer o que a gente precisa fazer aí, que é o parecer de uma maneira que seja justa, de uma maneira que contemple aos profissionais da educação, principalmente pensando nas crianças e nos nossos professores, que estão ali na unidade. Então, eu creio que o nosso olhar tem que ser nesse momento, principalmente sobre isso, de que forma as nossas decisões aqui vão chegar nas unidades? Eu não estou numa unidade escolar, mas eu sou professora, eu tenho um pouquinho de compreensão de que forma que as coisas acontecem, eu creio que a Dheborá, a Maristela, até a própria Halyne que está junto ali, a Cláudia que acabou de vir a secretaria praticamente está bem fresca, né, tenho assim uma percepção muito boa também do ali Brayan, que está ali também aqui do que é a realidade quando as nossas decisões chegam na escola, na unidade escolar. Então essa é a minha fala aí para estar dando abertura e continuidade no que a Dheborá tinha perguntado. Aí, fique à vontade, a Cláudia ou Brayan para estar falando sobre o componente curricular e a distribuição da carga horária semanal ali que vocês propuseram e o porque é isso que nós estamos agora querendo, compreender e entender, de certa forma, eu acredito que a Câmara já tenha o entendimento sobre o componente do digital, porém a parte importante é de que forma ele vai ser inserido e o que vai ser eliminado.” O Convidado Brayan Persegona explicou que, embora a mudança curricular seja drástica, a língua inglesa será mantida na educação em tempo integral, o que é visto como positivo para não eliminá-la totalmente. Ele destacou que a língua inglesa continua importante, mesmo não sendo obrigatória, devido ao contato diário e sua relevância para o mercado de trabalho futuro. A decisão de manter o inglês na educação em tempo integral e inserir a educação digital e midiática para todos os alunos foi uma troca, já que a educação digital ficava anteriormente na educação em tempo integral. Brayan fala “ Eu sei que é ruim. Eu também acredito, como a maioria dos professores da rede também não se sentem confortável em fazer essa mudança da língua inglesa, porque ela é importante para os nossos estudantes. Depois a gente fez, uma distribuição, da carga horária semanal, pensando ali, em regente de turma e o regente dois, pensando na carga horária, na quantidade de hora trabalhada em sala e a permanência desse profissional, a gente fez essa divisão, da carga horária. Claro, hoje ela vai atender uma demanda específica deste momento, eu acredito que mais futuramente ela deve ser repensada, analisada novamente e pontuada novamente. Esse momento exige isso, lembrando que nós temos os índices ali bem baixos, principalmente na questão do IDEB, a gente vem hoje sofrendo, vamos dizer assim, uma interferência muito grande do estado. Ele vem acompanhando aí 18 unidades do município em relação à questão da alfabetização. a gente pensou e analisou dentro deste contexto, é claro, depois que nós sairmos desse contexto de índices muito baixos, que podem acarretar no futuro em perda de recursos que vem do governo federal, esses repasses, a gente tem que reanalisar, a gente hoje pensa nesse momento de alfabetização para atender esse momento e lá no futuro, quando essa dificuldade ela for sanada, a distribuição de carga horária, ela deve ser novamente analisada e pensada como vai ser redistribuída novamente, certo? Eh, basicamente seria isso, a gente entende que as discussões elas têm um tempo muito curto, né, Carol, para se discutir, acredito eu que o currículo do Fundamental ele esteja um pouquinho mais avançado ali, só chegamos nesse momento, da substituição do componente curricular, um que está na base diversificada, outro que está na base obrigatória. E essa distribuição a gente não pensa assim em afetar, em reduzir, em perda, a gente pensa na frente em ganho, principalmente na questão da alfabetização. Se a gente consegue organizar isso hoje lá na frente, pensando como professor, a gente tem ganhos muito valiosos.” A convidada Cláudia Almeida complementou que a educação digital foi removida da educação em tempo integral, e uma hora de carga horária para a língua estrangeira foi adicionada na dimensão cultural. Claudia diz “só para completar ali a informação sobre como que aí ficou a proposta da língua estrangeira na educação em tempo integral, como o Brian comentou, existia um objeto de conhecimento, uma unidade temática que trabalhava com a questão da educação digital, e dentro desse trabalho, além da

questão da robótica, tinham outros elementos que estarão sendo abarcados pelo componente do regular. Então, tinha uma hora de carga horária semanal dentro desta abordagem lá na Educação digital. Então, foi retirado este da educação digital da ET e acrescentado uma hora na dimensão cultural para o trabalho com a língua estrangeira daí, certo? Então, ela faz essa substituição, como disse o Brayan ali, a língua estrangeira vindo pra ET e ampliando a educação digital daí na nas turmas do regular. Aí ele entrou na dimensão cultural com uma hora semanal mesmo tempo de carga horária que ele tinha nas outras turmas. A Presidente Dhehora abre então a discussão para os conselheiros. A Conselheira Ana Lucia cumprimenta a todos e diz “queria primeiro fazer perguntas que é lá voltando no ofício do dia primeiro de agosto. Isso, que tem o componente a carga horária. Ali onde diz o professor regente 2, ciências 1 hora 20, eu não entendi arte e ensino religioso como 1 hora 20. Porque não chegava a ser nem 1 hora, dava 55 minutos. Dependendo se fosse antes do intervalo do recreio, até daria 1 hora, mas 1 hora 20, como será feita essa distribuição? Ciências, ok, Arte, ensino religioso, que é minha dúvida, educação física, está aumentando a carga horária, já tinha sido apresentada essa proposta. Eu queria saber como é que ela fica, para as crianças? E a educação digital 1 hora 20, como é que ela fica também para as crianças, tá? Então eu na verdade gostaria de saber, a nossa preocupação também quando foi da questão do ensino religioso, nós ficamos preocupadas de tirar do regular, do ensino regular a língua inglesa. Por quê? Porque foi muito positivo quando colocamos a língua inglesa lá em 2019 para 2020. E a nossa preocupação, como é que vai reverberar isso para as famílias? Então a gente tem essa preocupação porque agora só quem é do tempo integral é que vai ter esse atendimento, da língua inglesa. E ela acaba também complementando a educação digital, porque tem muitos termos que são inglês, então acredito que seria um paralelo. Essa era a nossa preocupação, e a gente colocou isso na última reunião e trariam para nós como é que ficaria.” O convidado Brayan explicou que a carga horária foi organizada para que o professor regente dois atenda duas turmas, totalizando 3h20 de permanência diária em sala, distribuindo as aulas em 1h20 por disciplina para facilitar a organização das unidades escolares. Ele destacou que o município trabalha com hora-relógio (4 horas por dia) e não por hora-aula, o que permite flexibilidade na organização dos horários para atender às demandas específicas de cada unidade e garantir a permanência do profissional. E diz “Enfim, a organização por tempo, a gente pensou, que o professor regente, ele tem a permanência garantida de 6:40, certo? Então, ele teria que permanecer em sala 13:20, como contempla ali no ofício. O professor regente 2, ele teria nessa turma 6:40. Então ele teria duas turmas para atender para dar as 13:20, nessa distribuição de carga horária que a gente conseguiria fechar 1:20 no dia de permanência dessa turma daria 4 horas, sobraria, faltaria 2:40 para o próximo dia, que seria dividido, na próxima no término do 33 do profissional. Certo? Por isso que a gente tentou dividir essa 1 hora20 ali para tentar deixar todo mundo igual. Porque assim, se a gente for pegar o município de São José dos Pinhais, ele trabalha por hora relógio, 4 horas por dia. A gente não trabalha por hora aula, então a gente não conseguiria colocar cinco aulas no dia. A gente tem que colocar quatro aulas no dia, no máximo quatro aulas e dividindo 1 hora 20 a gente consegue colocar três aulas ali, três disciplinas num dia e duas disciplinas no outro dia que estaria faltando para completar essa carga horária. Então a gente teria mais liberdade de organizar os horários dentro das unidades, a gente atenderia as demandas específicas de cada unidade. Porque a gente não faz concurso por componente curricular como é o Estado. Nós fazemos, o professor pedagogo, exceto profissional da educação física que faz um concurso específico.” A Conselheira Ana Lucia questiona “É na questão da organização mesmo dessas aulas. É isso que eu fiquei pensando. Ciências hoje que a gente tem são duas aulas germinadas, vamos falar assim, germinadas, tá? É, educação física, elas ficarão separadas? Porque daí são duas. O que eu digo separadas é uma hora num dia, uma hora na outra. Daí o ensino religioso, porque aumentou o ensino religioso e aumentou arte. Elas aumentaram ali que era uma hora, elas ganharam mais 20 minutos. E esse é assim o e a gente pensando na preocupação da retirada do inglês, só para colocar

isso para você, que foi uma discussão que a gente teve bastante forte, foi antes do recesso. Se esses 20 minutos, por exemplo, vou dizer assim para você, 20 minutos de arte, 20 minutos de ensino religioso, a educação física não, porque ela entra na questão do corpo e o digital ele dá uma hora para trabalhar o inglês. Ele dá uma hora. A gente que calcula como pedagogo, a gente pensaria dessa forma, ok? Se não dá, a gente só precisa saber como é que vai ser essa organização, a nossa preocupação naquela reunião foi, como eu já coloquei, na questão da retirada do inglês, que seria para todos, tá? Na composição aqui aumentou a arte ensino religioso. Por quê? Porque diminuiu o em matemática, por exemplo, ficou com 4 horas, e aí a língua portuguesa ganhou 6:40. Mas nós, enquanto escola, eu sou pedagoga, 30 anos eu fiquei dentro da escola, mas não me influenciei ainda, porque a gente também trabalha com o curso de pedagogia, nós sabíamos que dentro da história, da geografia, de ciências, de ensino religioso, nós trabalhamos também a língua portuguesa. A gente não deixa de trabalhar a língua portuguesa, leitura, interpretação de texto entre todas as áreas praticamente. Mas é só a pergunta de como ficaria essa distribuição para o regente um, está lá a distribuição. Mas como fica pro regente dois? Nenhum momento eu falei de tirar a arte e ensino religioso. Não, isso tá, isso está tranquilo, a gente sabe. Provavelmente educação física vai ficar um dia no outro e em dias separados, provavelmente. Eu também não sei. Mas como ficaria essa distribuição? É só uma pergunta pra gente pensar também.” Brayan responde “ Então assim, Ana, ali ficaria assim, daria pra gente colocar três disciplinas numa manhã ou numa tarde e as outras duas numa outra manhã ou numa outra tarde, tá? A divisão daria bem certinho, tá? Por professor, porque a gente faz, eu fiz, a gente fez o cálculo aqui por hora, não por componente curricular, porque quando a gente pensa em componente curricular, eu teria que ter uma matriz igual a do Estado, aprovada por lei com quantidade de hora semanal, quantidade de hora mensal para atender uma quantidade de hora anual. No município a gente tem o professor, exceto o professor de educação física, que ele faz o concurso específico para a disciplina dele. O restante, conforme a gente vai fazendo a escolha de turma, a portaria de escolha de turma, a gente vai escolhendo essas disciplinas dentro da unidade, tá? A gente pegar a soma ali de três disciplinas, numa manhã, daria 4 horas, certo? e as outras duas num outro momento. A gente não precisaria dividir ela em duas em dois momentos de 60 minutos. A gente pode manter ela 1 hora 20, né? Para poder organizar o quadro da unidade naquela manhã para atender permanência concentrada, para atender a permanência do professor, pra gente poder encaixar o horário de forma correta na unidade, uma melhor organização para a unidade e assim a unidade fica mais à vontade em organizar esse 33, essa permanência ali do profissional.” A Conselheira Maristela questiona “ aquela questão ali da de mexer na R1, eu entendo que a educação digital tem que entrar, correto? Eu já li, entendo porque li documentação, não porque a necessidade de mudar na regente um, essa mudança ali de diminuir a carga de história de geografia, que eu não entendo, não entendo qual documento justifica isso. Eu sei como o Brayan colocou ali a necessidade do momento, da gente aumentar a carga horária de língua portuguesa, mas assim como também foi falado, a gente trabalha a língua portuguesa em todos os componentes, a gente sabe do SAEB de hoje, do momento. O meu medo é assim, a gente mudar isso num referencial, que é um documento que a gente está tentando reelaborar por muito tempo e não estamos conseguindo ainda deixar ele claro, algo que a gente na sala de aula, na escola, com a liberdade pedagógica que a gente tem, a gente adapta em certos momentos. Quando a gente precisa realmente ali de língua portuguesa dar uma atenção maior, a gente naturalmente reduz um pouco da aula de história ou traz ali um texto do conteúdo de história para a aula de língua portuguesa. Isso é uma liberdade pedagógica que a gente tem em escola. Não vejo a necessidade de isso ir para um documento, um referencial curricular, sendo que a gente está demorando tanto para conseguir realmente oficializar esse último de 2019. Qual é a necessidade que a gente tem de mudar a carga horária que já é tão complexa, né? a gente tem a nossa liberdade, esse ano a gente está em ano de SAEB, óbvio que história e geografia estão entrando em língua portuguesa para junto trabalhar análise lingüística, produção de texto,

mas então isso a gente se faz na escola, nós temos isso. Agora isso precisa estar num documento, o quão fica a nossa importância para esses outros componentes? Entendemos a necessidade, então, por isso que eu queria entender o porquê matemática também, que é algo que se a gente for identificar é o que mais diminuiu as nossas notas foi matemática e ali reduziu uma hora de matemática e a gente trabalha a língua portuguesa em matemática, entende? até a gente vem fazendo, trabalhando com material do Aprova Paraná e a gente percebe que a maior dificuldade dos nossos estudantes é em matemática e daí reduzir uma hora. Não, eu não vejo sentido e estou procurando. Por isso que eu faço a pergunta do por é feito essa articulação com o horário da regente um, tá? Então é essa a minha pergunta que fica aí pro Brayan e para a Cláudia. Daí eu queria aproveitar a minha fala e fazer mais uma pergunta sobre ciências, tá? Eu entendo toda ali a questão, teria aqui um outro formato, mas tudo bem. Mas a carga horária de ciência, gente, a nossa grade curricular de ciências é bem extensa. As professoras entram 2 horas e elas já reclamam que não conseguem terminar a componente. Eu tanto trabalhando escola pequena quanto escola grande, a qual estou hoje, a gente senta com as professoras de ciências, a gente fica tentando achar uma aulinha ali para encaixar às vezes uma avaliação e tal, porque a grade curricular de ciências é bem extensa. Então, se a gente for mexer na carga horária de ciências, a gente também vai mexer na grade curricular, porque hoje os objetivos de ciências a gente não contempla com 1 hora 20, a gente já não vem contemplando com duas, então vai ficar lá só para grego ver. Então assim, isso falando de uma pessoa que já trabalhou em uma escola pequena, escola grande, com profissionais diversificados de ciência, aquelas que gostam mais, trabalham mais na prática e inclusive é essa linguagem ativa que a gente vem estimulando nas nossas profissionais e também com aquelas profissionais que são totalmente tradicionais, que estão no papel, estão no papel e não se desligam dele. Então, tanto as duas profissionais, e eu prefiro muito mais essa da prática, até porque ela vai estar de acordo com o nosso referencial, não conseguem chegar num final de ano contemplando todos os objetivos que estão na nossa grade horária, com 2 horas. Eu estou preocupada com essa 1h20, porque eu penso já na aula que eu falo para ela vir fora do ambiente e depois retomar para sistematizar. Eu falo isso, ela já acontece. Eu falo perfeito, ciências é práticas. Você conseguiu fazer a prática aqui, mas a gente precisa colocar no papel, entende? E isso que eu vi, venho trabalhando com duas agora, como que trabalhar com a minha profissional, com a professora 1 hora20, então vai ter que reduzir a grade horária, mas eu imagino que todo aquele componente, aqueles conteúdos que estão na grade horária são necessários, né? Então eu quero saber com o porquê de ciências também, tá bom? Só são indagações, tá? E a questão do VAAR, eu queria entender aqui que você falam de perda. Na verdade hoje nosso município não tem, a gente não conseguiu chegar no VAAR ainda como estão falando aqui. Então a gente não tem o VAAR, a gente tá tentando. Então não é perda. É o não ser contemplado por ele, né? E hoje nós não estamos. Tá bom.” O convidado Brayan defendeu a proposta, explicando que o currículo municipal não possui carga horária específica definida em documentos e que a ênfase na alfabetização é crucial devido aos baixos índices de alunos não alfabetizados até o quinto ano, o que impacta negativamente o desempenho em Matemática. Ele argumentou que a padronização do ensino é necessária para alcançar os objetivos e que a reorganização do currículo de Ciências visa se adequar à quantidade de horas. E reforça dizendo “Aluno não alfabetizado, conseqüentemente ele vai derrubar sim e vai trazer índices muito ruins na matemática, porque ele não foi alfabetizado. Não tem leitura escrita, ele não se apropria disso ainda para ele poder interpretar lá, as questões matemáticas. Então é uma dificuldade acarreta outra dificuldade e vai ao longo dos anos trazendo problemas sérios. A proposta para esse momento é para dar-se uma ênfase para leitura e escrita dentro da alfabetização. Nós estamos recebendo, você falou que trabalha com unidades pequenas e grandes, trabalhou com unidades pequenas e grandes, uns alunos de primeiro ano que não tem os pré-requisitos para estar no primeiro ano. Na questão da alfabetização, a gente pega alunos no segundo ano com a fluência que não tem pré-requisitos de alfabetização para fazer a fluência. As dificuldades são imensas

nesses estudantes. Daí a gente fala da flexibilização, daí a gente pega ali a flexibilização dentro das unidades. Está acontecendo mesmo essa flexibilização em todas as unidades? Será que nesse momento eu não preciso padronizar para que a gente atenda esse objetivo, que a gente chegue nesse objetivo? Eu entendo a preocupação. Nós temos um currículo de ciência muito extenso, mas ele foi pensado lá atrás em a gente reorganizar esse currículo para a quantidade de horas? Foi colocada essa discussão? A gente pode pegar o currículo de língua portuguesa de matemática, currículos muito extensos, o professor regente ele também não consegue atender todos esses objetivos da língua portuguesa, da matemática, da história, da geografia, porque é um currículo muito extenso, não é em específico lá o de ciência, são todos os componentes curriculares muito extensos, né? Se a gente pegar municípios vizinhos aqui de São José, a gente vê uma objetividade maior no currículo, conseqüentemente, esses municípios viram suas dificuldades e hoje, em questão de resultado final eles estão na nossa frente.” A conselheira Maristela questiona “ Então, mas e daí a gente iria mexer primeiro no horário para depois no currículo para depois na grade? não está errado, não é o caminho, nós não estamos no caminho errado. É, porque assim, primeiro a gente fala para elas, ó, estamos reduzindo o horário, mas você ainda tem que trabalhar tudo aquilo, tá? Então assim, não tem, não se faz lógico.” Brayan responde “ Mas nós não fizemos errado já lá atrás e não pensar nisso?” A Conselheira Maristela continua “Sim, mas então não seria agora começar primeiro trabalhar a grade para depois mudança de horário? E assim, hoje você fala que a gente não tem, mas a gente tem uma carga horária semanal bem dividida, né? 5 C 5, sendo que um é LP2 2 2. Essa é a nossa grade e carga horária dividida. O que vocês estão nos propondo aqui é diminuição, diminuição de ciência, geografia, história, sem mudar a grade horário, sem mudar aos conteúdos. A grade de conteúdos, só a carga horária, não se faz, lógico, entende?” Brayan enfatizou a urgência de homologar e protocolar os currículos da educação infantil e fundamental até o final do mês de agosto, reconhecendo que o tempo de discussão é curto para tamanhas mudanças . Ele afirmou que a comunidade escolar cobrará a mudança, mas que o município precisa se organizar para não colapsar, especialmente pela perda de profissionais da educação, e que a proposta visa garantir que todas as unidades tenham o profissional de apoio necessário. Completa dizendo “ Realmente eu entendo importância da língua inglesa, mas a gente também tem que ver um outro lado, a gente vem perdendo o profissional. Não é o município de São José, o Brasil vem perdendo profissionais de educação, ou a gente começa a organizar ou a gente vai acabar colapsando. Essa foi a proposta, a gente analisou as situações, em aumentar e manter o inglês, em questão de recurso humano, infelizmente a gente não consegue, a conta não bate no final, nas escolas vai ficar faltando profissional e a ideia não é faltar profissional para dar disciplina, é que todo mundo seja contemplado com a sua permanência, a gente não quer ficar cometendo erro de ficar pagando hora extra pro profissional. a gente quer que o profissional tenha qualidade lá na sua unidade, garantindo, principalmente o seu 33, a sua permanência na forma integral, e que todas as unidades tenham o profissional de apoio, para que a gente consiga sanar todas essas dificuldades.” A convidada Halyne acrescentou que a equipe diretiva e pedagógica, juntamente com os professores, planeja reuniões para minimizar o impacto das mudanças e explicar a alteração de forma positiva para a comunidade escolar, focando nas relações entre educação digital e língua inglesa. A conselheira Caroline diz “ Eu acolho que a Ana falou do inglês. Não sei como ficaria para um regente dois, não sei os componentes para ele, curricular, para trabalhar. Se fosse o caso de manter o inglês e tirar os 20 minutos que foram dados aos outros, enfim. A minha segunda fala é: nós temos uma deliberação aprovada em setembro de 2021, aonde ela tem um componente curricular e carga horária. E nós temos um referencial que eu não participei ativamente, mas que se iniciou ser escrita em seguida, ou eu creio que juntamente ali com aquela época do que foi aprovado o componente curricular, a distribuição dele na deliberação 17, o referencial foi base disso. A minha preocupação é exatamente o que a Maristela falou, a distribuição de conteúdos dentro da hora que está sendo proposta ali. Então assim, hoje nós temos um referencial que não tem como ser

mexido agora tão profundamente, não dá, não tem como eu pegar, entrar, por exemplo, em ciências, tirar coisas para que isso fique mais adequado a uma comunidade, aos professores e à criança. Não dá tempo. E a gente tem essa proposta. Segunda coisa, quando nós iniciamos essa discussão no semestre passado, no primeiro semestre, nós tínhamos ali algo que já era conflitante, que era tirar o inglês e colocar o digital. Agora nós temos outras coisas conflitantes. Então, eu creio, gente, que nós precisávamos aqui simplificar, porque eu não sou professora do fundamental. A minha caminhada foi sempre dentro da educação infantil, levar essa proposta assim agora nesse semestre, eu sei que talvez seria não sei se começa pro ano que vem, né? O meu entendimento que seria pro ano que vem tudo isso, como que isso ficaria acomodado dentro do referencial que nós temos hoje e que precisa ser aprovado, sabe? Então, a minha preocupação é essa. Eu amplio horários de componentes curriculares, eu diminuo alguns, eu tenho um referencial que em duas semanas precisa de um parecer e ele acomoda toda essa decisão. Então, será que nesse momento se a gente decidisse sobre a Edig e como ele seria colocado nessa grade sem uma grande mudança, não seria uma coisa mais pautada para a comunidade escolar, para os professores, para a própria Semed estar conversando com o restante dos profissionais de ensino? Será que tudo isso chegando agora para um professor vai chegar o digital, tira inglês, aumenta português, diminui matemática, diminui ciência? Será que não é um grande pacote, né? Eu não estou na secretaria, eu não sei que forma esses alinhamentos foram feitos com a direção, com os pedagogos, que é o que os que vão levar primeiro ali, igual a Maristela, mesmo expôs, ela que vai acabar pegando à frente ali com os professores de adequação junto com a direção de como levar. Então assim, eu queria pedir um pouquinho que se pensasse sobre isso, sobre tudo que está sendo aqui colocado, porque antes era uma coisa, agora nós temos mais duas ou três coisas para decidir a toque de caixa, sabe? Então isso realmente me preocupa. Igual a Ana falou, eu não tenho entendimento e entendi o que o Brayan falou da questão da flexibilidade, que hoje não é hora aula igual ao Estado, né? Até a própria Maristela falou que o professor tem essa autonomia, ali dentro da sala. Então, da mesma forma como ele tem autonomia de ver que se a nota da unidade dele não está boa no português, ele vai investir mesmo dentro dos outros componentes curriculares em português. Eu acredito assim, ele vai ampliar a interpretação, letramento, alfabetização, enfim, não sou professora do fundamental, mas eu acredito que a lógica seja essa, porque sou profissional do ensino. Então, a minha explanação é essa, o que nós podemos hoje fazer para que neste momento a gente consiga acomodar o pedido do digital de uma forma mais tranquila, pensando que isso vai chegar lá nas escolas. Então tem toda a questão de formação, de tirar o inglês ou não mais o restante das outras propostas que vieram em conjunto, que não eram as de início. Eu entendo que era outra gestão, principalmente do fundamental, era outra direção. Eu entendo isso, mas eu me preocupo como conselheira de que forma como isso vai chegar nas unidades educacionais ali para os profissionais, para os pedagogos, principalmente, que é os que vão ter que gerenciar tudo isso, porque vai ficar com o DAP, e com o pedagogo e o diretor tem uma função específica, não que ele não tenha responsabilidade sobre isso, mas acaba ficando ali com essas duas frentes, essa todas essas situações. Então, essas são as minhas perguntas aí para Cláudia e pro Brayan, para que a gente possa estar caminhando para algo. Não digo, numa decisão, a própria Dheborá já apontou ali a possibilidade de uma outra reunião, mas que era importante essa semana a gente tomar isso como decisão do componente curricular. Por quê? Porque a isso precisa ser encaminhado para a Câmara de Normas para que a gente possa escrever essa deliberação para enviar para uma reunião extraordinária do Pleno. Então vocês entendem que é muita coisa para pouco tempo e muita coisa importante, séria, no meu entendimento, muito séria, dessa distribuição e desse acolhimento, principalmente da unidade educacional, do que vai estar sendo resolvido hoje aqui.” A conselheira Ana Lucia diz “ Porque assim, só para colocar para vocês, em 2019 nós fizemos o nosso referencial, e começamos então a aplicá-lo em 2020 ou é não foi em 2018 e para 2019. Essa deliberação da carga horária, ela não entrou pro referencial e ela não precisa entrar agora no dia 31 de agosto. Então assim,

eu penso que a gente não precisa ficar discutindo isso agora, até porque dá tempo ainda de discutir, de conversar e de ver, inclusive até com os profissionais, se for o caso. Eu digo lá os pedagogos que vão ter que montar o horário e tal. Perfeito, Brayan. Perfeito. A questão da alfabetização é extremamente preocupante. Nossos índices são extremamente baixos e a gente precisa melhorar. Eu concordo plenamente, tá? Sim. Pensar numa readequação dá para pensar, mas eu penso correndo fazer isso correndo agora. Acho que não, porque não é uma decisão que o Conselho precisa aprovar o que ficou melhor, o que fica melhor lá pros profissionais que estão na rede, porque o que a gente pode fazer aqui pode ser que não fique adequado. E quando a gente pensa nos profissionais da rede, é pensar lá no pedagogo, o pessoal que está trabalhando nas áreas de conhecimento, o pessoal que vai fazer essa organização lá dentro da escola, depois o professor que vai trabalhar também. E eu concordo ali de não tem como falar que, ah, nós vamos perder o inglês por causa do Edig. Jamais. Se o inglês sair, é porque a gente precisa investir na alfabetização. E eu concordo plenamente que a alfabetização precisa do investimento maior. Sim, porque a gente precisa, não é questão nem de melhorar, não é nem questão dos índices. Porque os índices é o resultado daquilo que nós não estamos conseguindo alcançar e que a gente precisa melhorar sim. É aí como resultado ele vai vir o índice, não é o foco no índice, mas o foco no nosso trabalho que não está adequado e que precisa ser melhorado. Eu penso dessa forma. Então, nesse momento, eu acho que o foco é ver a questão dos componentes curriculares que precisam ser aprovados para colocar lá no currículo. Isso a gente enquanto pedagogo, Maristela, Dhebora, Cláudia, nós aí sabemos aqui que o currículo está sempre em movimento. Nós vamos entregar um até 31 de agosto, mas pode ser que em setembro a gente só tenha que ter fazer alterações. E porque isso é um movimento que nós temos de trabalho. Esta carga horária aqui é para orientar os profissionais na distribuição. Se vocês olharem na área de deliberação 17, ela fala do sistema de avaliação. É a deliberação 17 de 2021, o sistema de avaliação. E depois ele vai falar da carga horária. A gente tem que ter essa carga horária com uma orientação de trabalho, mas é claro que o profissional ali, o professor regente, ele vai fazer uma distribuição melhor, desse trabalho. Tanto é que o MEC não coloca como obrigatório a gente ter isso aqui. Essa carga horária, ela não é obrigatória aqui. Por quê? Porque cada município ele vai fazer as suas adequações, a princípio não veio. Nós colocamos isso em 2021 depois de um trabalho já realizado de 2 anos com o referencial. E aí a partir disso, já quando foi feita começamos fazer a implementação do referencial, já vimos que várias adequações já eram necessárias, Isso vai acontecer com todos, inclusive com a Edig, que vai ter que também readequar de acordo com a implementação que será feita na rede. Mas a gente tem que pensar, que essa carga horária a gente não precisa aprovar correndo hoje. Eu penso dessa forma e sim ver a questão dos componentes curriculares para fechar o currículo. Esse sim a gente precisa. E aí, Maristela, para dizer na questão do VAAR, a gente perde.” A conselheira Maristela expressou preocupação com a imposição de carga horária, que poderia desestabilizar os profissionais da educação. No entanto, a conselheira Ana Lucia esclareceu que não se trata de uma imposição, mas sim de uma orientação de carga horária de trabalho, permitindo que os professores façam suas adequações. Maristela, por sua vez, ressaltou que, na prática escolar, as orientações iniciais podem ser percebidas como imposições, apesar de reconhecer a liberdade dos profissionais. A Conselheira Clicie sugeriu a adoção de um modelo online para o componente curricular de língua inglesa, similar ao implementado em Ponta Grossa, onde a educação é 100% integral. Ela expressou preocupação sobre como o componente seria contemplado em unidades sem educação em tempo integral. A Convidada Cláudia explicou que, nas unidades com Educação em Tempo Integral (ETI), o inglês substituiria o trabalho de educação digital e seria realocado para a dimensão cultural, com uma hora semanal. A convidada Halyne enfatizou a urgência da aprovação do referencial e da Educação Digital e Midiática como componente curricular, mencionando a necessidade de cumprir prazos do MEC e a importância de não ser penalizado, perdendo verbas. A decisão sobre a carga horária pode ser conduzida posteriormente, mas a celeridade na

aprovação do componente é crucial para o momento. A conselheira Carolline e a Presidente da Câmara, Dheborá discutiram os encaminhamentos para o fechamento das pautas, incluindo a decisão sobre a entrada da educação digital e a realocação do inglês. A conselheira Carolline argumenta “ nós temos que decidir do inglês porque muda o referencial. Hoje ele faz parte do componente curricular no referencial. Então assim, nós precisamos colocar o digital, e manter ele, é isso que eu perguntei. Não tem como agregar o digital na grade atual para atendendo a carga horária de aula? Creio que não. Então, qual que é a nossa decisão? entra o digital, sai o inglês, porque daí a gente precisa fazer a inserção desse inglês dentro do referencial da parte integral e retirar ele do componente curricular onde ele está dentro do referencial para que a gente faça o estudo dele e aprove o referencial do fundamental. Então essa decisão é importante também, para que a gente tenha agilidade ali no que decidir, que daí fechando isso hoje, o próximo passo é a leitura do referencial com essas alterações, só essas alterações.” A convidada Cláudia diz “ era só exatamente essa preocupação que a Carol trouxe, porque aí a grande questão, digamos, emergencial é o referencial estar aprovado, para poder cumprir o prazo. Então, se ainda entrar em discussão para onde vai a língua inglesa, aí talvez não, com certeza a gente não vai ter esse tempo, né? Aí a gente talvez possa ter um tempo em termos da discussão da carga horária e dos componentes, a questão de ciências que a Maristela colocou, porque nada impede que depois aprovado, se for o caso, a gente venha fazer, novas proposições, mas nesse momento tem a questão do prazo para esse fechamento.” A Presidente Dheborá fala “ Então, podemos fazer a proposição, fazer a votação para retirada do inglês e a entrada da educação digital e midiática. É isso? Acho que agora é isso, né? Essa é a proposta, certo? Bom, acho que sim, porque ninguém levantou a mão. Podemos fazer a votação daí no chat? “ A Conselheira Carolline diz “ daí os conselheiros que acompanham a Câmara se manifestam ali, você coloca se é sim ou não, como que você quer que respondam. Se sim, acolho, não, não acolho. Essa proposta então da inclusão do digital e a exclusão do inglês, passando-se ele para a educação em tempo integral. Isso. E aí também, vou reforçar a fala da Cláudia e da Ana, de que não, que não possa, terminando essa parte agora do mês de agosto, pode sim a gente sentar e se debruçar nessa proposta e na preocupação da secretaria com a alfabetização, com o português, mas daí de uma forma mais pautada, com um pouquinho mais de tempo ali dentro da pauta que ela merece essa atenção, bem importante. É isso.” A Presidente Dheborá orienta “ Exatamente. Então, pessoal, vamos proceder com a votação lá no chat, dos conselheiros que são favoráveis, vamos votar entre sim e não com relação à mudança do inglês para educação em tempo integral e a entrada da educação digital no referencial do ensino fundamental enquanto componente curricular. Podemos votar? Pode, podem começar a votar lá no chat, por favor.” A Conselheira Maristela apresenta dificuldades com áudio e questiona sobre a educação midiática pelo chat. A convidada Halyne solicita “ se puderem ler para mim a questão que eu tô pelo celular, tá complicado. Eu vi pela metade só.” A Presidente Dheborá lê “É, quem irá, eu vou ler, então, quem irá dar esse componente e terá Quais materiais para trabalhar eu digo? Qual formação esse profissional terá?” A convidada Halyne responde “ Então é sobre isso também que a gente até não falou com as unidades ainda porque precisava, da aprovação do Conselho, com isso conversado certinho. Mas a ideia nossa e também do que nós temos ali de assessoria do MEC, e também da legislação que ele pede um plano de formação docente que a gente tem que submeter também agora no final do dia 31 de agosto, é que seja, como está ali no desenho, um professor regente dois. E a formação ela deve ter início agora em 25, então a gente prevê uma formação de três encontros para setembro, outubro e novembro. Como não se sabe ainda se o professor que vai participar desse encontro será o professor que vai ministrar esse componente no ano que vem, a gente vai conversar com as unidades que seja disponibilizado, daí a gente vai conversar com os pedagogos e diretores, dois professores por período de cada unidade para participar dessa formação. A princípio é isso. No ano que vem, o professor que já tiver passado pela escolha de turma e tiver com este componente, na primeira semana de aula, a gente prevê

um acolhimento e uma conversa com esse professor que pode ter feito o curso ou não, e formação ao longo ali de 2026 para estar trabalhando com esse componente. A questão de materiais, nós temos duas vertentes de tipo de material, a gente trabalha dentro da educação digital e midiática com a computação, como vocês viram no referencial. E aí a gente tem a perspectiva de computação plugada como a computação desplugada. Computação plugada seria utilizando recursos digitais. Ferramentas tecnológicas. Então, a gente está em conversa agora com a secretaria nova, porque tudo que é de educação digital e aquisição de equipamentos, ela tem que passar pela Simot. Então, a gente já está em conversa com a Simot para, esses kits de materiais para as unidades para trabalhar em formato rotativo, justamente porque ele iria entrar de sala em sala e muitas não tem um espaço para isso, então está em conversa com eles lá. Então, sobre esse essa questão de prazos em relação a isso não depende só de nós aqui da educação, mas tem que obrigatoriamente passar pela Simot. E a parte de computação desplugada, nós já estamos em conversa aqui dentro que é essa parte de trabalhar com esses conteúdos por meio de jogos, de brincadeiras. Então, a gente já está se articulando ali com o pessoal da cultura de jogos, do xadrez, para trabalhar com um projeto que é o Edig play, que é esses saberes, esses conhecimentos ali da educação digital e midiática, que estão ali com aprendizagens, os objetivos de aprendizagem a partir desses jogos. Então, a gente também vai, trabalhar com essa perspectiva e a gente pretende, no final do ano, agora em novembro, já liberar também um uma espécie de e-book que vai contar com alguns planejamentos ali alinhado com os programas e projetos. Então, com educação musical, educação de direitos humanos, que tem muito a ver com essa parte também de educação midiática, planejamentos voltados, para essas práticas neste ano. E pro ano que vem já encaminhado também aquele caderno de orientações didático pedagógicas, que acredito que vai ser bem um material bem importante também. E o PNLD na próxima edição ali que tiver já pros anos iniciais, ele está pedindo obras já também de educação digital. Então, a princípio, é nessa perspectiva que estamos trabalhando já ofertar uma formação esse ano e acompanhar, claro, o professor que escolhe esse componente durante o ano que vem inteiro, porque a gente entende que até hoje a gente tem formação, de geografia, arte e tudo mais, e que a educação digital midiática não seria diferente, né? E pensando nessa formação, que essa questão de CR2 é bem importante com esse plano de formação docente, porque daí é um grupo querendo queira um pouco menor, que a gente consegue estar fazendo esse acompanhamento mais próximo.” A Conselheira Clície apresentou um problema com sua conexão, ausentando-se da reunião. A Presidente Dhebora fala “ Então, eu vi ali que temos uma abstenção, três votos favoráveis. Não sei como é que funciona agora o procedimento pra gente fechar.” A conselheira Ana Lucia esclareceu que o pleno tem a decisão final sobre o parecer da Câmara, e o voto da conselheira Clície , ausente temporariamente por estar em trânsito, seria importante para fechar a votação. E Completa dizendo “ Eu acho que vai dá para colocar o nosso parecer e se não houver nenhum problema, se a Clície puder responder pra gente registrar isso, seria bem interessante.” A Conselheira Carolline fala “ É, eu mandei aqui um oi para ela, mas não entrega. Como ela está em trânsito, eu creio que ela esteja em algum lugar sem rede. Enfim, faremos o parecer então da inclusão do digital, o do inglês no tempo integral e seqüencialmente a gente faz um novo estudo sobre a outra proposta da Secretaria de Educação.” A conselheira Ana Lucia reforça “ Daí fica registrado em ata, Carol, que não tem voto ainda da Clície porque ela está em trânsito e sem internet e que assim que ela puder entrar em contato, ela coloca o voto dela para fechar.” A Conselheira Carolline segue dizendo “ E agora a gente segue com a com a deliberação. Eu creio que é isso, para a Câmara de Normas, para que a gente faça ali também a adequação, dessa, claro, depois da reunião do Pleno, mas eu vou levantar uma extraordinária só para isso, tá? Para que a gente possa andar, não se fique na espera ali. Eu não sei em que caminho que está o referencial em relação a isso, mas deixar ele pronto. Enfim, precisamos do Pleno, mas é importante que já se tenha ele na mão para que se comece a leitura dele das adequações referente ao que foi colocado aqui somente.” A conselheira Ana Lucia

questiona se a reunião da Câmara de Normas será sobre a apresentação do Edig, a conselheira Caroline responde “ Não, é porque agora tem que fazer essa alteração na deliberação 17 de 2021. Não, vai ter que mudar lá a grade na deliberação porque sai o inglês e entra o digital.” A Presidente Dheborá fala “ Mas veja, eu entendo que como a gente votou que saiu inglês, saiu e entrou a educação digital, ficaria na mesma carga horária por enquanto. Quando se houver uma outra proposta de apresentação de carga horária, a gente vai fazer o estudo. Daí você aumenta, diminui, seja lá onde for, né?” A Conselheira Caroline responde “ Sim. Só que hoje o número nove é língua inglesa, a uma hora na deliberação. Então precisa se alterar isso, né? precisa especificar dentro dela que a língua inglesa vai sair, vai para o tempo integral e entra o a educação digital.” A Conselheira Clície retornou justificando sua ausência temporária e realizou sua votação. A Conselheira Caroline continuou “daí agora eu já entro em conversa ali, peço ajuda da Ana na Câmara de Normas, pra gente estar levando isso para uma reunião já extraordinária no Pleno já essa primeira parte aí para que a gente possa aprovar e dar continuidade com o referencial, porque a gente precisa disso para dar seqüência ao referencial com uma daí numa nova reunião com a Câmara do Fundamental sobre as adequações, que vão ser feitas ali da inclusão.” A Presidente da Câmara Dheborá confirmou que a saída do inglês e a entrada da educação digital manteriam a mesma carga horária inicialmente, com estudos futuros para novas propostas . Destacou que a maioria dos votos foi favorável às mudanças, sendo quatro votos favoráveis e uma abstenção, e os próximos passos incluem levar a proposta para uma reunião extraordinária do Pleno para aprovação e dar continuidade ao referencial. Nada mais havendo para tratar a Presidente agradece a participação de todos e encerra a reunião. Eu, Vanessa Ribeiro de Andrade Silka, lavrei a presente ata, que depois de aprovada será assinada pela Presidente da Câmara de Educação Ensino Fundamental / Especial de São José dos Pinhais.